



# CONTEÛDOS ESTOMACAIS DE *MEGACOSPS CHOLIBA*, ATROPELADAS AO LONGO DE UMA RODOVIA NO SUL DO ESTADO DO ES.

Mikael Mansur Martinelli<sup>1, 2</sup>

Thaís de Assis Volpi<sup>1</sup>

1 - Museu de Biologia Prof. Mello Leitão - MBML. Av. José Ruschi, 4, Cep 29650 - 000, Centro, Santa Teresa, ES, Brasil.  
2-Endereço eletrônico para correspondência: mansurmartinelli@yahoo.com.br

## INTRODUÇÃO

Com tamanho total médio de 22 cm e peso entre 0,097 e 0,134 Kg, *Megascops. Choliba* (Vieillot, 1817) é um Strigiforme de hábito crepuscular que ocorre em toda região Neotropical. É uma espécie muito comum, com "orelhas" curtas e habita áreas como orla de matas, cerrado e regiões habitadas pelo homem, tais como propriedades rurais e áreas urbanas. Sua alimentação é composta principalmente de insetos e, também, pode capturar pequenos roedores, lagartos e rãs (Sick, 1997).

Muitos dos estudos feitos sobre a ecologia alimentar deste grupo de aves são baseados na análise de pelotas de regurgitação compactas. Estas são utilizadas por conter restos de presas em bom estado de conservação, potencialmente úteis para identificação e quantificação dos itens alimentares presentes na dieta de diferentes espécies (Motta - Júnior & Alho, 2000; Teixeira & Melo, 2000; Motta - Júnior, 2002).

## OBJETIVOS

Este estudo avalia o comportamento alimentar desta espécie a partir da análise de conteúdos estomacais de indivíduos atropelados em um trecho de rodovia sob concessão da Rodosol S.A., no sudeste do estado do Espírito Santo.

## MATERIAL E MÉTODOS

Os exemplares estudados foram coletados após atropelamento, na rodovia do Sol, entre junho/2005 e outubro/2007. Essa coleta tem sido executada, como condicionante ambiental, pela equipe de inspeção da concessionária responsável pela rodovia (Concessionária Rodovia do Sol/S.A. - Rodosol), que atua 24 horas em todos os dias da semana, passando pelos mesmos locais, em média, a cada hora e meia. O estudo foi realizado por meio da análise dos estômagos, os quais continham material não digerido ou parcialmente digerido. A identificação do conteúdo estomacal foi feita com auxílio de lupa eletrônica, e os itens analisados foram,

posteriormente, conservados em álcool. O número mínimo de indivíduos de cada categoria foi determinado através da contagem de itens anatômicos não digeridos.

## RESULTADOS

De um total de 8 estômagos, identificou - se 51 itens consumidos, pertencentes a seis ordens de invertebrados e duas ordens de vertebrados. Dentre os invertebrados ingeridos, orthoptera foi o mais encontrado com 39,22 %, seguido por coleóptero 27,44 % e Formicidae 25,5%, 3 vertebrados foram consumidos por um único indivíduo, sendo dois leptodactylideos não identificados e uma cobra fossorial (*Typhlops brongersmianus*), correspondendo a 5,88 % do total de itens consumidos. Numericamente o consumo de invertebrados foi maior em relação a vertebrados, o que em termos de biomassa contribuem significativamente para a dieta desta espécie.

Com relação aos vertebrados, foram consumidos em quantidades reduzidas, mas registrados em apenas um indivíduo; os que tiveram ocorrências foram rãs (Leptodactylidae, n=02) e uma cobra fossorial (*Typhlops brongersmianus*, n=01), não se registrou o consumo de pequenos mamíferos como relatado em estudos recentes (Motta - Júnior, 2002; 2006).

A dieta desta espécie é constituída, principalmente, por Coleoptera e Orthoptera. Outros estudos também mostram que a preferência alimentar recai sobre coleópteros (Schubart *et al.*, 1965) e ortópteros e arachinideos (Motta - Júnior, 2002; 2006 e Nacinovic & Schloemp, 1992). Motta - Júnior, 2002, 2006 relata o consumo de pequenos roedores na dieta desta espécie, o que não foi constatado nesse estudo, consumindo apenas pequenos reptéis e anfíbios. A ausência do consumo de pequenos mamíferos deve - se a amostra de estômagos usados neste estudo, o que pode haver consumo. Os dados deste trabalho indicam que os vertebrados encontrados no conteúdo estomacal correspondem a 6% do número de táxons do total observado para essa espécie. É importante salientar que esta observação somente ocorreu

em um único indivíduo, o qual ingeriu dois anfíbios e uma serpente fossorial, nos demais se encontrou apenas invertebrados.

## CONCLUSÃO

*Megascops choliba* apresentou uma dieta pouco diversificada, incluindo tanto invertebrados quanto vertebrados. Assim, ela pode ser considerada espécie generalista e apresenta maiores condições de sobrevivência quando comparada à espécies especialistas. As generalistas possuem maior facilidade de adaptação no momento em que se depara com a escassez de algum de seus itens alimentares, pois terão outras opções para alimentação e, conseqüentemente, sobrevivência.

Agradecemos primeiramente ao Prof. Leonardo Vanderlei Lutz pela ajuda e paciência, fornecida em tão pouco tempo, a veterinária Flávia Araújo pelo auxílio em algumas análises dos estômagos, a Concessionária Rodovia do Sol/S.A.-Rodosol por ter cedido o material analisado, Thiago Maciel de Castro pelo auxílio na busca do material e outras ajudas importantes, e principalmente a muitas pessoas que me auxiliaram diretamente e indiretamente para a execução desse trabalho (Juliana Peres, Gustavo Prado, Marcos Costa, José Carlos Motta Júnior, Leonardo Lopes, Vitor Piacentini, Leandro Uceli Maioli, Ronaldo Pineiro Martins, Luisa Maria Sarmento - Soares, Andressa Gatti e Luciano Vieira). E nunca poderemos esquecer nossos pais.

## REFERÊNCIAS

- Martins, M. & Egler, S.G. 1990. Comportamento de caça em um casal de corujas buraqueiras (*Athene cunicularia*) na região de Campinas, São Paulo, Brasil. *Revista Brasileira de Biologia* 50: 579–584.
- Moojen, J.C.J. & Lopes, H.S. 1941. Observações sobre o conteúdo gástrico de aves brasileiras. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* 36: 405–444.
- Motta - Júnior, J.C. & Alho, C.J.R. 2000. Ecologia alimentar de *Athene cunicularia* e *Tyto alba* (Aves: Strigiformes) nas Estações Ecológica e Experimental de Luiz Antônio, SP. In: SANTOS, J. E. & PIRES, J. S. R. (eds.) *Estação Ecológica de Jataí, Volume I*. São Carlos: RIMA Editora. 303–315.
- Motta - Júnior, J.C. 2002. Diet of Breeding tropical screech - owls (*Otus choliba*) in southeastern Brasil. *Journal of Raptor Research*. 36: 332–334.
- Motta - Júnior, J.C. 2006. Relações tróficas entre cinco Strigiformes simpátricas na região central do Estado de São Paulo, Brasil. *Ararajuba* 14: 359–377.
- Nacinovic, J.B. & Schloemp, I.M. 1992. Aparentamentos sobre a alimentação de algumas aves silvestres brasileiras. *Boletim CEO* 8:6–15.
- Schubart, O. ;Aguirre, A.C. & Sick, H. 1965. Contribuição para o conhecimento da alimentação das aves brasileiras. *Arquivos de Zoologia*. 12: 95–249.
- Sick, H. (1997) *Ornitologia brasileira*. Ed. Nova fronteira, Rio de Janeiro, Brazil.
- Teixeira, F.M. & Melo, C. 2000. Dieta de *Speotyto cunicularia* Molina, 1782 (Strigiformes) na região de Uberlândia, Minas Gerais. *Ararajuba* 8: 127–131.